

Dissertações

Achados dos potenciais evocados auditivos de estado estável em crianças ouvintes e crianças portadoras de deficiência auditiva neurossensorial

Daniela Bortoloti Calil

PUC-SP – 2006

Orientador: Eliane Schochat e Maria Angelina Nardi de Souza Martinez

Banca Examinadora: Doris Ruthi Lewis

O potencial evocado auditivo de estado estável (PEAEST) é uma técnica de avaliação objetiva da audição e pode ser realizada em várias frequências em ambas as orelhas ao mesmo tempo. O método consiste em se modular a amplitude de cada estímulo com uma frequência diferente e apresentá-los simultaneamente. No domínio da frequência, a resposta a cada tom aparece na frequência em que cada estímulo foi modulado. **Objetivo:** descrever os achados do Potencial Evocado Auditivo de Estado Estável para crianças ouvintes e crianças portadoras de deficiência auditiva, nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz, bilateralmente. **Método:** 14 crianças ouvintes, com idades entre 2 e 19 meses; 7 crianças portadoras de deficiência auditiva neurossensorial de grau moderado a profundo com idades entre 3 e 35 meses. Foram pesquisadas as frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz com estímulos múltiplos simultâneos, com taxas de modulações entre 77 e 103 Hz, binauralmente. **Resultados:** nas crianças ouvintes, as médias dos níveis de respostas do PEAEST observadas foram de 6 a 17.2 dBNAcg. Não houve diferença significativa entre as frequências. Para as crianças portadoras de deficiência auditiva neurossensorial, os achados do PEAEST mostraram forte correlação com os resultados da audiometria comportamental. **Conclusões:** o PEAEST é capaz de prever o grau e a configuração do status audiométrico. É possível obter respostas no PEAEST mesmo quando o PEATE está ausente. A técnica do PEAEST deve ser incluída na rotina clínica da avaliação audiológica infantil.

A voz na composição da mise en cene: o filme Cidade de Deus sob a escuta fonoaudiológica

Vitória Rocha Prado Amaral

PUC-SP – 2006

Orientador: Maria Laura Wey Martz e Mauro Alejandro Baptista y Vedia Sarubbo

Banca Examinadora: Leslie Piccolotto Ferreira

Os elementos da linguagem cinematográfica são criativamente colocados em contato uns com os outros e dessa relação surgem novos significados. Todos esses elementos formam a mise en scène. **Objetivo:** ao partir da investigação sobre a produção do filme Cidade de Deus, o objetivo deste trabalho é analisar como a voz – loudness, velocidade, entoação, prolongamento e pausa – se relaciona com os demais elementos da linguagem cinematográfica – interpretação, cenário, iluminação, figurino, cores, velocidade e movimentos da câmera, montagem, trilha musical e outros sons – em três trechos

do filme e verificar os efeitos dessa relação na mise en scène. **Método:** a primeira parte traz um levantamento do contexto do filme Cidade de Deus, que se refere à investigação dos momentos de pré-produção, produção e pós-produção, incluindo entrevista com as fonoaudiólogas que trabalharam no filme. A segunda parte traz a análise de trechos do filme em que os elementos da dimensão visual analisados foram: câmera (movimentos, velocidade, planos), fotografia (cenário, cores, iluminação), figurino e montagem, e os elementos da dimensão auditiva foram: voz (loudness, velocidade, entoação, prolongamento e pausa), sound effects e trilha musical. **Resultados:** os atores não trabalharam com o texto (roteiro) e por isso não memorizaram ou fizeram marcações de ações ou recursos vocais. Foi um trabalho livre com a máxima valorização da atuação do ator, em que os outros elementos se adaptaram à interpretação. A voz foi trabalhada pelas fonoaudiólogas com alguns atores para que eles pudessem se fazer entender devido a alterações de articulação e projeção. No trecho 1 é estabelecida uma relação intrínseca da velocidade, loudness e entoação aos movimentos da câmera, ao ritmo da interpretação, à montagem, às cores, à iluminação, ao figurino, à música e aos sons. No trecho 2 as vozes acompanham o ritmo da interpretação e da montagem, possuem dinâmicas diferenciadas que expressam as características de cada uma das personagens. A situação cênica e a voz privilegiaram a personagem Zé Pequeno demonstrando sua força, impondo sua subjetividade, interferindo por meio das entoações, pausas, loudness e velocidade, em todas as outras personagens presentes. No trecho 3, dividido em três partes, foi possível observar que a linguagem cinematográfica, a interpretação e as vozes se modificam em cada uma delas. **Conclusão:** o filme analisado foi realizado seguindo uma diferenciação de linguagem em cada uma das partes da história e, dessa forma, o roteiro, a cinematografia, as músicas, a montagem, a interpretação, assim como a voz, seguiram um estilo específico em cada uma delas. A análise possibilitou pensar num trabalho fonoaudiológico com o ator para além do texto, que poderia ser realizado para que o ator, ao ativar alguma experiência vivida por ele, análoga à experiência que precisa vivenciar em cena, encontrasse gestos e manifestações vocais resultantes dessas experiências psíquicas ou emocionais. A técnica entraria para lapidar esse estado anterior e fundamental no trabalho do ator. O texto (palavras) surgiria de um outro texto, tecido pelas intenções, idéias, emoções e sentimentos, ou seja, o texto e a voz nasceriam do subtexto.

Comparação qualitativa e quantitativa entre os fones de inserção e supra-aurais na pesquisa dos potenciais evocados auditivos de tronco encefálico em sujeitos adultos ouvintes normais*Tyvana Sandim Silveira***Instituto de Psicologia (IP) – 2006****Orientador:** Orozimbo Alves Costa Filho e Ronald Dennis Paul Kenneth Clive Ranvaud**Banca Examinadora:** Koichi Sameshima

Existem três principais tipos de fones disponíveis comercialmente: supra-aurais, circumaurais e fones de inserção. Embora os fones supra-aurais sejam os mais utilizados nas avaliações audiológicas (fones padrões), há várias limitações na sua utilização: confiabilidade reduzida nas frequências baixas, atenuação reduzida do ruído ambiental, desconforto durante longos períodos de uso, possibilidade do colapamento do conduto auditivo externo, resposta para frequência alta limitada, dificuldades na conversão dos resultados audiométricos em características relevantes aos aparelhos de amplificação sonora individuais, atenuação interaural limitada e grande quantidade de artefato do estímulo durante a pesquisa dos potenciais evocados auditivos de tronco encefálico (PEATE). O objetivo do presente estudo foi comparar os resultados da pesquisa dos PEATE obtidos por meio dos fones de inserção da Bio-logic e supra-aurais TDH-39 da Telephonics em 40 sujeitos ouvintes normais quanto aos níveis mínimos de respostas (NMR), morfologia das ondas, latências absolutas das ondas, latências interpícos, diferença entre as latências interaurais, amplitudes das ondas e conforto. Para a pesquisa dos PEATE foi utilizado o estímulo clique de 100µs na polaridade rarefação; taxa de apresentação do estímulo de 21,1 estímulos por segundo; estimulação monoaural; registro ipsilateral; ganho do amplificador 75.000; filtro de passa banda de 100 a 3000Hz; sendo promediados 1.000 estímulos. Os fones de inserção permitiram a determinação dos NMR de forma tão confiável quanto os fones supra-aurais, a morfologia das ondas foi semelhante com os dois tipos de fones e não foram observadas diferenças significantes para a diferença entre as latências interaurais. Porém, os fones de inserção apresentaram latências absolutas das ondas significantemente menores em 80 e 60dBnNA, latências interpícos I-III significantemente maiores no ouvido direito e amplitudes da onda V significantemente menores em 40dBnNA. Todos os sujeitos preferiram os fones de inserção no que se referiu ao conforto durante ao uso. Embora tenham sido encontradas diferenças entre os fones, os resultados deste estudo indicam que os fones de inserção são adequados à pesquisa dos PEATE.

Configurações do trato vocal na fonação habitual e no canto popular*Karissa Laiz Nuñez***Universidade Tuiuti do Paraná – 2006****Orientadora:** Ana Paula Berberian e Noemi Grassi Grigoletto de Biase**Banca Examinadora:** Maria Inês Rebelo Gonçalves

Este Trabalho teve como objetivo descrever as diferenças das configurações do trato vocal nas situações específicas de fonação habitual e de canto popular brasileiro, neste caso, considerando dois estilos distintos: bossa nova e samba. Foi selecionada uma cantora do sexo feminino, de 33 anos de idade, cantora popular há 17 anos e professora de canto a 13 anos, trabalhando essencialmente com o canto popular brasileiro. A cantora foi submetida ao estudo dinâmico da fonação por imagem, por meio de videofluoroscopia foram

registradas a imagem e a voz da cantora durante as emissões solicitadas. Foi realizada a gravação da voz da cantora, que reproduziu o que havia sido gravado no exame anterior, repetindo inclusive as frequências, que foram controladas por um afinador. A amostra de voz foi registrada em computador e posteriormente analisada pelo mesmo. A avaliação perceptivo-auditiva utilizou a mesma amostra vocal. Todas as análises foram realizadas comparando-se a emissão cantada com a falada do mesmo trecho analisado. O trato vocal comportou-se, em comparação à fala, da seguinte forma: a laringe apresentou uma estabilidade maior; a faringe manteve sua uniformidade; o véu apresentou uma movimentação mais lenta e suave; e a mandíbula movimentou-se mais verticalmente. Na análise acústica computadorizada constatamos maior intensidade e melhor definição de harmônicos. Na avaliação perceptivo-auditiva percebemos melhor aproveitamento da ressonância, melhor projeção e maior riqueza timbrica. As estruturas do trato vocal configuraram-se de forma diversa para fala e para os estilos de canto estudados.

Cuidados com paciente traqueostomizado: eficiência de um programa de educação continuada para colaboradores de enfermagem*Telma Pelaes de Carvalho***Universidade Tuiuti do Paraná – 2006****Orientadora:** Jair Mendes Marques e Sandra Honoratto da Silva**Banca Examinadora:** Maria Inês Rebelo Gonçalves

A traqueostomia é um dos procedimentos cirúrgicos mais antigos e a indicação mais comum para sua realização é a necessidade de ventilação mecânica prolongada devido à insuficiência respiratória e neoplasias de cabeça e pescoço. É responsabilidade da equipe de enfermagem por alguns cuidados tais como aspiração da cânula de traqueostomia, ajuste adequado da pressão do vacuômetro, substituição da sonda de aspiração a cada utilização, limpeza do intermediário da cânula de traqueostomia e umidificação. Para uma melhor recuperação do paciente faz-se necessário que os cuidados de enfermagem sejam executados de maneira uniforme e com técnica correta, no entanto muitas vezes isso não acontece por falta de informação dos profissionais da enfermagem que fazem julgamentos individuais, sem bases científicas. A capacitação e treinamento em serviço, através da educação continuada, constitui um meio de se prover cuidados com qualidade para os pacientes traqueostomizados. Com o objetivo de avaliar a eficiência de um programa de educação continuada sobre cuidados de enfermagem com o paciente traqueostomizado, realizado com colaboradores da equipe de enfermagem (enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem), de um hospital especializado no atendimento de pacientes com câncer, no município de Curitiba. Os dados foram obtidos através da pesquisa exploratória e descritiva, no programa de educação continuada foram realizadas aulas teóricas para os colaboradores que atuam nas unidades de internação e ambulatorios, totalizando vinte e oito aulas ministradas nos turnos matutino, vespertino e noturno, o período de realização desse estudo foi de junho a julho de 2005. Onde foi aplicado o mesmo questionário para uma população intencional no pré e pós-teste, totalizando 110 colaboradores da enfermagem. Os dados foram analisados pelo software Sphinx, que é utilizado para a elaboração e análise de questionário. Constatou-se que o programa de educação continuada, favoreceu para promoção do conhecimento e reciclagem profissional beneficiando os colaboradores da enfermagem na uniformização das ações e melhoria na qualidade da assistência.

Deficiência auditiva em idosos: relatos orais sobre o impacto proporcionado pelo uso do aparelho de amplificação sonora

Aloha Lutfi

PUC-SP – 2006

Orientador: Ana Beatriz Nader e Luiz Augusto de Paula Souza**Banca Examinadora:** Ieda Chaves Pacheco Russo

O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de relatos orais, o impacto proporcionado pelo uso de aparelho de amplificação sonora em idosos. Com o intuito de situar o leitor a respeito do universo no qual esta pesquisa se insere, foi efetuada uma revisão de literatura, com ênfase no processo de envelhecimento, na deficiência auditiva e suas implicações e no uso da amplificação sonora. **Método:** foi empregado o procedimento da história oral temática, fazendo parte sete colaboradores com idades entre 62 e 82 anos, portadores de deficiência auditiva neurossensorial, usuários de aparelhos de amplificação sonora. Os resultados revelaram que alguns colaboradores desta pesquisa tiveram sua deficiência auditiva descoberta, inicialmente, por algum membro da família ou amigos, em virtude das críticas e discussões que as dificuldades auditivas geravam em seu ambiente. Outros perceberam suas próprias dificuldades para compreender o que as pessoas falavam de decidiram procurar pelo tratamento adequado. Para a maioria deles, os AAS proporcionaram melhora na qualidade de vida, levando-os a desfrutar novamente do convívio social. O respeito da família e dos amigos retorna quando os idosos estão com os aparelhos de amplificação sonora, e é justamente esse respeito que faz deles pessoas mais felizes e sociáveis. **Conclusão:** o impacto negativo proporcionado pelo uso dos aparelhos de amplificação sonora tende a diminuir quando os idosos estão satisfeitos com o que voltam a ouvir e com a vida que, aos poucos, volta a ser o que era antes da deficiência auditiva. O procedimento da história oral temática pode auxiliar na obtenção de mais informação, a fim de que possamos melhor compreender as implicações psicossociais da deficiência auditiva, trazendo-nos a possibilidade de identificar e solucionar os problemas nessas áreas, na medida que são verbalizados.

E quando o paciente não quer comer? Um estudo sobre as queixas alimentares de crianças com distúrbios do apetite

Aline Oliveira Ferraz

PUC-SP – 2006

Orientador: Luiz Augusto de Paula Souza e Saul Cypel**Banca Examinadora:** Suzana Magalhães Maia

Esta pesquisa objetivou estudar a alimentação à luz da teoria winnicottiana, para compreender as queixas alimentares de crianças com distúrbios do apetite no contexto da clínica fonoaudiológica. O hiato entre a queixa materna e a demanda do próprio paciente fundamentou o interesse em entender os significados do distúrbio alimentar, a partir de uma perspectiva relacional. As dificuldades em torno da alimentação indicaram a necessidade de ultrapassar um olhar clínico voltado exclusivamente à funcionalidade do processo alimentar, tendo em vista a hipótese de que as falhas do ambiente propiciam condições para que os sintomas alimentares se estabeleçam. Para alcançar o objetivo proposto, foram realizados dois estudos de casos na perspectiva do método clínico-qualitativo, contemplando as entrevistas com as cuidadoras e as consultas com as crianças, realizadas em um setting de saúde. Nos dois casos apresentados, revelaram-se

alguns aspectos das experiências constitutivas dos pacientes, o surgimento dos problemas alimentares no decorrer dos primeiros anos de vida, assim como as relações estabelecidas com as pessoas e com os alimentos. Concluiu-se que a ocorrência de falhas ambientais, relativas ao manejo da alimentação em períodos iniciais da vida, subsidiou o modo pelo qual o alimento, na perspectiva winnicottiana de relação objetal, foi internalizado por ambos. Em razão do trabalho realizado em uma equipe de nutrição infantil, foi possível constituir um espaço para refletir sobre as contribuições da área fonoaudiológica ao tratamento de pacientes que apresentam dificuldades alimentares, na perspectiva de uma nova atuação diante das funções orais envolvidas na alimentação. Nesse contexto, propõe-se que a intervenção fonoaudiológica na clínica dos distúrbios alimentares consista em beneficiar a relação que o paciente estabelece com o alimento em si, tendo em vista uma abordagem terapêutica que inclua a noção winnicottiana sobre a apresentação de objetos. A partir do entendimento que o fonoaudiólogo possui sobre a dinâmica da deglutição, sua atuação consistirá em manejar as funções orais alimentares, já que as fases antecipatória e preparatória são voluntárias e passíveis de serem modificadas.

Emissões otoacústicas evocadas por estímulo transiente em crianças submetidas à palatoplastia

Jaqueline Medeiros de Mello

Universidade Tuiuti do Paraná – 2006

Orientadora: Kátia de Freitas Alvarenga e Simone Mariotto Roggia**Banca Examinadora:** Lílian Cássia Bornia Jacob

Comumente ocorrem situações que apenas com a suspeita de indivíduos com alterações na orelha média (OM), já se exclui automaticamente os mesmos da amostra sobre investigações das emissões otoacústicas evocadas, mesmo tratando-se de populações que frequentemente são acometidas por problemas condutivos como é o caso de crianças. Por isso, pouco se conhece sobre os registros das emissões otoacústicas em indivíduos com alterações da OM. Sabe-se que crianças com fissura palatina mesmo após a palatoplastia constituem um grupo de alto risco para desenvolver problemas condutivos, tornando uma população ideal para estudar o registro das emissões otoacústicas evocadas, já que apresentam ampla variabilidade de alterações na OM. **OBJETIVO:** Verificar a influência das alterações da Orelha Média no registro das Emissões Otoacústicas Evocadas por Estímulo Transiente (EOET) em crianças submetidas à palatoplastia. **MÉTODO:** A casuística foi constituída por 34 crianças submetidas à palatoplastia, na faixa etária de 3 a 12 anos, sendo 24 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. As crianças foram submetidas à inspeção visual do meato acústico externo, questionário, audiometria tonal liminar (ATL), medida de imitância acústica e EOET. Para a análise das EOET foram utilizados dois critérios, um proposto por Prieve et al. (1992) e o outro com base em um critério clínico, no qual se analisa presença de resposta de EOET por bandas de frequências específicas. **RESULTADOS:** Quando a análise das EOET foi realizada conforme o critério de Prieve et al. (1992) houve maior ocorrência de ausência quando comparado ao critério de análise por banda de frequência. A análise dos registros das EOET por bandas de frequências auxilia na suposição do prognóstico das alterações da OM, pois quando a alteração é menor, as EOET podem aparecer em mais bandas de frequências. Entretanto, a análise das EOET por banda de frequências não deve ser utilizada isoladamente, mas de forma conjunta, integrando informações da anamnese com os dados

da bateria de exames audiológicos, sendo fundamental o registro das EOEPD. Referente aos resultados das EOET com a ATL, constatou-se que conforme a piora dos limiares auditivos, observou-se aumento no número de orelhas com gap e as EOET foram ficando cada vez mais difíceis de serem captadas. Relativo às curvas timpanométricas e ambos os critérios utilizados para análise das EOET, percebeu-se uma tendência de presença de EOET associado à timpanogramas do tipo A e ausência de EOET em timpanogramas do tipo B. Todavia, verificou-se inconsistência entre os achados das EOET associado à timpanogramas do tipo C. Com relação aos RA, percebeu-se que com a piora e/ou ausência dos RA, a chance de registrar as EOET ficou menor. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a história progressiva de alterações na OM pode provocar ausência nos registros das EOET, mesmo com ATL normal e curva timpanométrica do tipo A. Apesar das EOET ser um procedimento com inestimável valor clínico, o uso da mesma de forma isolada não oferece a possibilidade de conclusão da avaliação audiológica, sendo necessária a realização de outras avaliações comportamentais e objetivas da audição para obter e confirmar o diagnóstico audiológico.

Emissões otoacústicas evocadas por estímulo transiente em recém-nascidos homozigotos normais e heterozigotos para mutação 35delg no gene da conexina 26

Thaís dos Santos Vilarinho

PUC-SP – 2006

Orientador: Edi Lucia Satorato e Orozimbo Alves Costa Filho

Banca Examinadora: Doris Ruthi Lewis

A união de diferentes áreas de atuação na saúde cresce cada vez mais, com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida para seus pacientes. Por esse motivo, a Audiologia e a Genética estão trabalhando cada vez mais unidas, devido às pesquisas que relacionam a deficiência auditiva de origem genética com exames que avaliam a audição. Mutações no gene GJB2, que codifica a proteína conexina 26, representam a principal causa de surdez de origem genética. A mutação mais freqüente encontrada no gene da Cx26 é denominada 35delG. Existem indivíduos que possuem essa mutação em somente um dos alelos. Esses indivíduos são heterozigotos para a mutação 35delG, e em grande parte não apresentam deficiência auditiva. O gene GJB2 é expresso nas células da orelha interna. A proteína conexina 26, codificada por esse gene, forma canais cilíndricos que permitem a comunicação entre células adjacentes, tal como o transporte de pequenas moléculas e íons. Em uma audição normal, íons de potássio devem ser reciclados entre as células ciliadas. Mutações no gene GJB2 comprometem o transporte de potássio resultando, portanto, na perda auditiva. Por outro lado, as Emissões Otoacústicas avaliam a função coclear, principalmente as células ciliadas externas. Dessa forma, a proposta do presente estudo foi observar diferenças nas respostas das Emissões Otoacústicas Evocadas por Estímulo Transiente – TEOAE – entre as amostras de recém-nascidos homozigotos normais e heterozigotos para mutações no gene GJB2. Foi realizado, em 1.071 recém-nascidos, o teste genético utilizando DNA genômico extraído de manchas de sangue adquiridas em papel filtro. A partir do resultado do exame genético foram encontrados 16 recém-nascidos heterozigotos. Entretanto, para a pesquisa, foram selecionados dois grupos: 14 recém-nascidos homozigotos normais e 14 recém-nascidos heterozigotos para a mutação estudada. Foi realizado o exame das EOAET nos dois grupos de recém-nascidos. Neste estudo

encontramos diferenças nas respostas das EOAET entre os grupos de recém-nascidos. O grupo dos heterozigotos apresentou média e valores mínimo e máximo de nível de resposta geral menores que o grupo dos homozigotos normais. O grupo dos heterozigotos apresentou também menores valores médios, mínimos e medianos de reprodutibilidade geral. Os dois grupos apresentaram respostas semelhantes nas bandas de freqüência de 1,6, 2,4 e 3,2 kHz; já na banda de 4 kHz, a distância entre as médias observadas nos dois grupos foi maior, sendo a média observada no grupo dos heterozigotos menor que a encontrada no grupo dos homozigotos normais nas duas orelhas. O presente estudo sugere que essa diferença pode estar relacionada ao funcionamento das células ciliadas externas do órgão espiral, pois, tanto o exame das EOAET quanto a mutação estudada estão envolvidas com esse funcionamento.

Fonoaudiologia e novos cenários na formação em saúde

Raquel Costa Di Clemente

PUC-SP – 2006

Orientador: Mariangela Lopes Bitar e Vera Lucia Ferreira Mendes

Banca Examinadora: Luiz Augusto de Paula Souza

Essa dissertação trata de novas experiências de formação superior na área de Saúde Pública (SP), sobretudo em relação à formação de fonoaudiólogos. O objetivo da dissertação é pensar a formação superior para a SP, por meio de metodologias curriculares ativas, analisando sua pertinência para a renovação da formação do fonoaudiólogo para atuação na SP, nomeadamente no SUS. A pesquisa é um estudo bibliográfico de caráter exploratório que busca organizar e sistematizar informações relacionadas ao tema, para disponibilizá-las aos cursos de fonoaudiologia, que estão atualmente confrontados com exigências formais e necessidades práticas de reformulação de seus projetos pedagógicos. A conclusão da investigação é de que não só é pertinente, como também desejável, o uso de metodologias curriculares ativas pela área. Além disso, verificaram-se fortes convergências entre concepções e demandas de formação do SUS e do ensino superior em relação aos fundamentos e parâmetros técnico-pedagógicos das teorias e metodologias curriculares analisadas.

Julgamento da expressividade de políticos em contexto de debate televisivo

Daniela Silva Santos

PUC-SP – 2006

Orientador: Leslie Piccolotto Ferreira e Maria Aparecida Bernardo Cavalcante Coelho

Banca Examinadora: Marta Assumpção de Andrada e Silva

O objetivo do presente estudo foi analisar, por meio do julgamento de possíveis eleitores, a expressividade de candidatos a prefeito da cidade de Salvador (BA) em situação de debate televisivo. Foram gravadas em DVD imagens de três candidatos políticos que lideravam as pesquisas de opinião. Posteriormente, foram escolhidas e editadas duas respostas de cada candidato, do início e do fim do debate, sem selecionar o conteúdo da resposta. As imagens foram julgadas por 127 possíveis eleitores, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias, profissões e níveis socioeconômico e educacional, tendo em vista avaliar suas preferências e justificativas em relação aos três candidatos, bem como analisar a expressividade dos concorrentes. No protocolo de

expressividade, os possíveis eleitores tiveram a tarefa de julgar a fala dos candidatos relativamente à motivação; ao tom agradável ou desagradável; ao fato de prender ou não a atenção; a causar emoção; a transmitir credibilidade ou insegurança; à qualidade da voz; e ao uso de gestos e expressões faciais e corporais. Os possíveis eleitores selecionaram C2 como o candidato mais expressivo. Em segundo lugar, ficou C3 e, em terceiro, C1. O mesmo aconteceu com a ordem de preferência pelos candidatos. Não se verificou relação entre a preferência e o nível educacional e/ou socioeconômico dos possíveis eleitores. Os resultados apontaram que C1, por ser o candidato menos expressivo, diferenciou-se significativamente de C2 e C3 em todos os itens de expressividade. Conclui-se que C2 foi o candidato preferido, porque falou pausadamente, de maneira clara, objetiva, com boa qualidade vocal, uso de gestos equilibrados, contribuindo para que seu modo de expressão fosse considerado pelos possíveis eleitores como agradável, motivante, capaz de prender a atenção e transmitir credibilidade. Assim sendo, esses aspectos foram valorizados pelos possíveis eleitores, sendo determinantes na escolha dos candidatos políticos desta pesquisa.

Leitura, escrita e surdez: a representação so surdo sobre seu processo de escolarização

Janaina Lima Nonato

PUC-SP – 2006

Orientador: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda e Maria Cecília de Moura

Banca Examinadora: Ana Luíza Marcondes Garcia

O presente estudo aborda a questão da educação de surdos e o modo peculiar pelo qual esses indivíduos se apropriam da língua escrita; e tem por objetivo analisar as representações que o sujeito surdo possui do seu processo de escolarização, por meio da análise da maneira como ele relata sua história escolar, assim como o seu processo de letramento. Mais especificamente, focalizaremos as representações construídas pelo indivíduo surdo sobre o aprendizado da linguagem, da leitura e da escrita – questões inerentes ao processo de escolarização que se mostram tão complexas no caso dos surdos. Para refletir sobre esses aspectos, foram realizadas entrevistas abertas com três indivíduos surdos adultos com escolarização completa, ou seja, que completaram o curso superior e que, além disso, já se encontram inseridos no mercado de trabalho, exercendo uma profissão. Nos relatos dos surdos entrevistados, há a descrição de diversas práticas escolares inadequadas, constritoras e facilitadoras a que foram submetidos, que não chegam a propiciar a apropriação da língua escrita e o processo de letramento, mas pareciam apenas buscar suprir os déficits dos aprendizes por meio de atividades voltadas para a aquisição de vocabulário, estudo da gramática e estruturação frasal do português. No entanto, na medida em que os sujeitos foram capazes de construir representações positivas sobre si mesmos como estudantes, leitores e escritores, assim como de enxergar tais práticas como a única possibilidade de que dispunham para adquirir conhecimento e aprender a ler e escrever, este parece ter se configurado como o fator determinante para o sucesso do processo de escolarização de tais sujeitos.

Linguagem escrita e distúrbios do processamento auditivo central: uma relação de causalidade contraditória

Keylla Dariele Rivabem

Universidade Tuiuti do Paraná – 2006

Orientadora: Giselle Aparecida de Athayde Massi e Denise Camargo

Banca Examinadora: Ana Cristina Guarinello

A elaboração deste trabalho originou-se da observação de um número crescente de encaminhamentos à Clínica de Fonoaudiologia, de sujeitos diagnosticados como portadores de distúrbio do processamento auditivo central e como consequência disto, portadores de distúrbio de leitura e escrita. A prática clínica da Universidade Tuiuti do Paraná distancia-se das práticas que comumente são indicadas como terapia para esses casos, como o treinamento auditivo e procura trabalhar a linguagem escrita desses sujeitos por meio de atividades contextualizadas, entendendo essa modalidade de linguagem como um trabalho constitutivo, histórico e social, no contraponto de uma noção patologizadora. Com esta pesquisa temos o objetivo de esclarecer que não há evidências de relação de causalidade entre distúrbios de leitura e escrita e distúrbios do processamento auditivo central, além de demonstrar que os distúrbios de leitura e escrita devem ser avaliados e tratados na clínica de linguagem, como relata Massi (2004), entendida como atividade constitutiva, um trabalho coletivo, histórico e social. Não pretendemos aqui questionar a validade do teste de DPAC, mas sim evidenciar que quando se trata de questão de linguagem, a avaliação e o tratamento devem ser realizados pela terapia de linguagem, tal como descrevemos acima. Procuramos demonstrar que os “sintomas”, tais como, trocas, omissões na escrita que foram responsáveis pelo diagnóstico do distúrbio de leitura e escrita são estratégias de reflexão lançadas pelo aprendiz sobre a escrita que está em uso e construção. Ao considerar apenas aspectos gráficos e convencionais da escrita em detrimento dos textos elaborados pelos aprendizes, não podemos avaliar o que chamamos de linguagem escrita. Para esse estudo foram analisados longitudinalmente três casos clínicos de sujeitos ditos portadores de distúrbio do processamento auditivo central, que após avaliação fonoaudiológica, foram percebidas alterações em sua leitura e escrita. Os dados foram obtidos por meio da análise dos prontuários dos pacientes. Conclui-se que a terapia de linguagem foi eficiente na superação das dificuldades com a linguagem escrita, além disso, por meio da prática clínica esses sujeitos melhoraram sua motivação e auto-estima.

Modificação do método Lee Silverman de tratamento vocal na doença de Parkinson: análise perceptivo-auditiva e acústica computadorizada

Andréa Lopes de Souza Miranda de Barros

Universidade Tuiuti do Paraná – 2006

Orientadora: Evaldo D. Macedo e Helio Teive

Banca Examinadora: Maria Inês Rebelo Gonçalves

O objetivo deste trabalho é verificar a aplicabilidade do Lee Silverman Voice Treatment® numa frequência diferenciada, em indivíduos portadores de DP, por meio de análise perceptivo-auditiva e acústica computadorizada vocal. O estudo foi realizado com 12 indivíduos portadores da DP classificados entre os graus 1 e 4 (escala Hoehn & Yahr), com queixas fonoaudiológicas, submetidos à modificação do LSVT® com aplicação em frequência de duas vezes por semana, com duração de 45 minutos cada, durante 2 meses. O primeiro instrumento para

coleta de dados foi o questionário de anamnese do LSVT®, em seguida os indivíduos foram gravados e suas vozes registradas em gravador digital MZ-R37. Foram avaliados fonoaudiologicamente seguindo o protocolo do LSVT®, em seguida sendo submetidos ao tratamento com exercícios de emissão de vogal /a/ sustentada com loudness aumentada, havendo incremento gradual das tarefas até a obtenção de um padrão vocal de melhor qualidade na fala funcional. Os exercícios foram realizados 3 vezes ao dia. Após a aplicação do método, os indivíduos foram novamente avaliados e os resultados pré e pós-fonoterapia foram comparados entre si. Do total de indivíduos 83,33% apresentaram melhora no grau de inteligibilidade de fala, aumento na loudness vocal, aumento nos valores de TMF e na frequência do harmônico superior (este último parâmetro revelou ser estatisticamente significativo) no período pós-tratamento. Ainda se verificou que 75% do indivíduos apresentou melhora no padrão articulatório, na definição geral dos harmônicos e aumento nos valores de f0. O LSVT® modificado mostrou resultados satisfatórios para todos os indivíduos estudados em ambas as análises perceptivo-auditiva e acústica computadorizada vocal provocando melhoras nos padrões de inteligibilidade de fala, articulação, loudness, TMF, médias de f0, definição dos harmônicos e aumento da frequência do harmônico superior. Os achados sugerem que a modificação na frequência de aplicação do LSVT® não parece interferir na obtenção de resultados positivos.

O método clínico na medicina antroposófica e a clínica foniátrica: o homem em complexidade

Mauro Domingues Fernandes

PUC-SP – 2006

Orientador: Fernando Antonio Ioriatti Chami e Suzana Magalhães Maia

Banca Examinadora: Beatriz Cavalcanti Albuquerque Caiuby Novaes

O trabalho tem por objetivo investigar o método clínico na medicina antroposófica, identificar contribuições de sua abordagem para uma compreensão dos fenômenos da audição e linguagem na clínica foniátrica e identificar possíveis desdobramentos na construção de caminhos terapêuticos nos distúrbios da linguagem. O desenho da investigação é o de um estudo de caso, na medida em que se configura pela análise de um conjunto delimitado de situações em suas várias relações-relativas a um processo específico: um caso em que o método clínico na medicina antroposófica foi utilizado, tendo demandas relativas aos distúrbios de audição e linguagem, gerando a possibilidade de compreensão dos passos diagnósticos inerentes a essa metodologia, suas diferentes perspectivas qualitativas integradas, em diálogo com os dados quantitativos, e as estratégias terapêuticas em diversos âmbitos que surgem na condução dos processos em questão, constituindo-se um planejamento clínico. Esse é um dos desafios que a medicina antroposófica procura enfrentar em sua clínica, a partir de suas bases epistemológicas, buscando abarcar o homem em sua complexidade, em uma perspectiva física, anímica e espiritual, em sua realidade sensível e supra-sensível, portanto em uma abordagem qualitativa. Foi introduzida no Brasil na década de 1960, tendo sido reconhecida como prática médica pelo Conselho Federal de Medicina em 1993. Tem como bases epistemológicas a Antroposofia, que é um movimento científico-filosófico iniciado nas primeiras décadas do século XX, na Suíça e Alemanha, pelo filósofo, epistemólogo e educador austríaco Rudolf Steiner (1861-1925). No mundo, a medicina antroposófica teve seu início a partir da médica

holandesa Ita Wegman, entre 1920-1924, na Suíça, com a expansão progressiva, inicialmente para a Europa, e, posteriormente, durante o século XX, para os demais continentes. Os desdobramentos do método clínico são observados na clínica foniátrica, aprofundando as possibilidades diagnósticas com a ampliação das estratégias terapêuticas, centrada a partir de um binômio foniatria-fonoaudiologia, incluindo-se os demais profissionais da Saúde e Educação, formando-se uma comunidade. Observam-se contribuições para as ciências da saúde na atualidade, diante de seus dilemas e perspectivas, incluindo as reflexões epistemológicas, a humanização do atendimento, as pesquisas e o aprofundamento no uso de terapêuticas naturais, incluindo-se as medicamentosas e uma ênfase salutogênica em sua prática clínica.

Oficina de linguagem na saúde coletiva: uma experiência de atuação fonoaudiológica

Paula Gandolfo Costa

PUC-SP – 2006

Orientador: Ana Luiza Marcondes Garcia e Regina Yu Shon Chun

Banca Examinadora: Luiz Augusto de Paula Souza

A dissertação trata de uma experiência com Oficinas de Linguagem, compreendidas aqui como dispositivo clínico fonoaudiológico, que se incorpora à construção da assistência integral à saúde, prática que, entre outras coisas, permite uma articulação entre o serviço de saúde e a comunidade. As Oficinas de Linguagem em questão ocorreram no âmbito da atenção básica à saúde, e funcionaram como intercessor clínico capaz de ampliar a relação que os participantes estabeleciam com a leitura/escrita, bem como (re)elaborar o manejo com diversas práticas discursivas (orais e escritas). O design da pesquisa é de um estudo de caso sobre situações vivenciadas nas oficinas, que foram realizadas no Programa Saúde da Família (PSF), na cidade de São Paulo (entre 2004 e 2005). Concluiu-se que a Oficina de Linguagem, como dispositivo clínico em saúde pública, favorece o contato, a circulação e a ampliação de práticas discursivas, ajudando no equacionamento e enfrentamento de questões de saúde implicadas com a produção oral e escrita e com os processos de ensino/aprendizagem. Além disso, por estimular a apropriação e intensificação de práticas letradas, produz ampliação do grau de letramento dos sujeitos participantes.

Perda auditiva progressiva e o desenvolvimento de linguagem: um estudo de caso

Juliana Wolfenson Coutinho

PUC-SP – 2006

Orientador: Clay Rienzo Balieiro e Cristina Broglio Feitosa de Lacerda

Banca Examinadora: Beatriz Cavalcanti Albuquerque Caiuby Novaes

Este trabalho teve como objetivo identificar e discutir os fatores e as relações entre eles que foram determinantes no processo de desenvolvimento da linguagem de um adolescente com deficiência auditiva progressiva com êxito na oralização. A análise do caso foi realizada tanto na perspectiva clínico-terapêutica da audição, linguagem e percurso escolar do sujeito da pesquisa (Ro), quanto a partir das vivências dele e de seus familiares. Com a finalidade de retratar o processo da forma mais completa e profunda possível, recorremos a dois tipos de coleta de dados: levantamento de prontuários e entrevistas com o paciente e seus familiares. A análise dos prontuários buscou esclarecer a trajetória fonoaudiológica e a história de Ro na

perspectiva das terapeutas. Foram observados dados de avaliação audiológica, visando caracterizar a perda auditiva, dados de linguagem, histórico médico e escolar descritos nos relatórios anuais. Quanto às entrevistas, a técnica utilizada foi a semidirigida, sendo que a análise desse material buscou a história de Ro a partir do olhar da família e dele mesmo, enfatizando como cada momento do processo de tratamento foi vivido por eles. Assim, a partir dos dados colhidos nos prontuários e nas entrevistas, este estudo permitiu a explicitação das particularidades envolvidas em um caso de perda auditiva progressiva. A presença efetiva da família durante todo o percurso de vida do paciente e a parceria com os profissionais envolvidos no programa de intervenção parecem ter contribuído enormemente para o êxito no desenvolvimento da linguagem.

Reconhecimento de padrões auditivos de frequência e de duração em crianças usuárias de implante coclear multicanal

Simone Virginia Vitti

Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo – 2006

Orientadora: Maria Angelina Nardi de Souza Martinez e Kátia de Freitas Alvarenga

Banca Examinadora: Maria Cecília Bevilacqua

A triagem auditiva neonatal universal – TANU – tem sido recomendada no Brasil e no exterior como o principal instrumento para assegurar, nos primeiros anos de vida, o diagnóstico da deficiência auditiva. Nessa medida, o objetivo do presente estudo foi identificar o grau de preocupação e conhecimento a respeito desse procedimento por parte dos familiares, visando contribuir para o planejamento de ações que viabilizem estratégias ainda mais eficazes de orientações fonoaudiológicas. Também foi possível observar o quanto os pais sabem a respeito da audição do bebê, o que pode levar à criação de maneiras mais acolhedoras de acompanhamento e atenção às necessidades reais da família durante o diagnóstico audiológico. Para a pesquisa, foram então selecionadas, inicialmente, 42 famílias, das quais restaram trinta e oito cujos bebês não haviam passado no teste e reteste da TANU, realizados na maternidade Santa Isabel – Bauru/SP, pelo projeto “Modelo de Saúde Auditiva no Recém-nascido”. A coleta de dados e o registro foram realizados na Clínica de Audiologia Infantil do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP, Bauru/SP, por meio da aplicação de um instrumento integralmente adaptado, tomando por base dois questionários: o Rhode Island Hearing Screen Program Questionnaire, aplicado em Rhode Island Hearing Assessment Program; e o questionário aplicado por HERGILS; HERGILS17, 2000 na University Hospital, Linköping-Suécia. Foram incluídas, ainda, seis questões pelos juízes que validaram o instrumento. Os resultados foram: houve um aumento significativo do grau de preocupação materna entre o teste e reteste da TANU ($p = 0.002$); a maior parte das participantes (50%) soube da TANU após a alta hospitalar, 34% durante a internação e 16% antes da internação hospitalar; 55% informaram que não sabiam qual profissional havia realizado a TANU; 100% declararam ser favoráveis ao programa de TANU, sendo que, destas, 53% mostraram-se insatisfeitas com as informações recebidas, tanto sobre os objetivos como sobre as consequências da avaliação. O presente estudo confirmou os resultados de outras pesquisas que ressaltam a importância dos programas de Saúde Auditiva no sentido de assegurar que as famílias compreendam a necessidade da TANU, bem como a continuação do

diagnóstico audiológico e intervenção precoce, quando necessários.

Saúde auditiva em João Pessoa: da suspeita da deficiência auditiva à intervenção fonoaudiológica

Dayane Cabral dos Reis

PUC-SP – 2006

Orientador: Kátia de Freitas Alvarenga, Maria Cecília Bonini Trenche

Banca Examinadora: Altair Cadrobbi Pupo

A realização desta pesquisa surgiu a partir da detecção da carência de pesquisas relacionadas ao tema em João Pessoa, Paraíba. Sabemos que a deficiência auditiva nos primeiros anos de vida provoca atraso no desenvolvimento da fala/linguagem, que interfere no desenvolvimento social, psíquico e educacional da criança. Desta forma, sentimos a necessidade de realizar um estudo exploratório que apontasse as condições de atendimento de crianças com deficiência auditiva em João Pessoa, descrevendo alguns serviços de referência para população. **Objetivo:** verificar o tempo decorrido entre a suspeita, o diagnóstico da deficiência auditiva e o início da intervenção fonoaudiológica em crianças assistidas em instituições de João Pessoa, além de caracterizar achados fonoaudiológicos, etiológicos e educacionais da população estudada. **Método:** foram entrevistados 54 pais de crianças deficientes auditivas de duas instituições de João Pessoa – Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD) e Clínica-Escola de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). **Resultados:** observamos que o intervalo de tempo entre a suspeita e o diagnóstico foi de 12 meses e entre o diagnóstico até o início do atendimento fonoaudiológico foi de 14 meses. **Conclusões:** constatamos que, em João Pessoa, ainda existe um longo intervalo de tempo decorrido entre a suspeita da deficiência auditiva pelos pais e o início da (re) habilitação fonoaudiológica, prejudicando o desenvolvimento das crianças. Com a implantação das Portarias de Saúde Auditiva Nº. 587, 589 e 2.073, esperamos uma maior conscientização dos gestores e da própria população sobre a importância das ações voltadas à saúde auditiva em seus municípios, a fim de que um grande número de crianças possa ser assistido, o que poderá levar à diminuição da prevalência da deficiência auditiva no Brasil.

Técnica de vibração de língua: aspectos do aprendizado, dos efeitos acústicos e das imagens do trato vocal e da face

Thaís da Costa Bueno

PUC-SP – 2006

Orientador: André de Campos Duprat, Leslie Piccolotto Ferreira

Banca Examinadora: Marta Assumpção de Andrada e Silva

As técnicas vocais são recursos utilizados pelo fonoaudiólogo em sua prática clínica, a fim de eliminar ou amenizar uma queixa vocal. A vibração de língua é uma das técnicas mais utilizadas na clínica da voz e por ser dita universal, o emprego da técnica pode ocorrer de forma indiscriminada, ou seja, nem sempre bem aplicada pelo profissional ou devidamente executada pelo paciente. O objetivo da pesquisa é analisar a técnica de vibração de língua, sob os aspectos do seu aprendizado, da imagem do trato vocal, dos efeitos acústicos – por meio da avaliação perceptivo-auditiva e da análise acústica – e da imagem postural e da face do fonoaudiólogo durante a realização da técnica. No método

foram selecionados 20 fonoaudiólogos do sexo feminino, atuantes na área de voz, com no mínimo cinco anos de experiência clínica, sem queixas ou alterações vocais que se dispuseram a participar dessa pesquisa. A participação constou do preenchimento de dois protocolos, sendo um sobre sua formação profissional e outro sobre o aprendizado da técnica de vibração de língua. Após essa etapa, os sujeitos tiveram suas vozes gravadas antes e depois de realizar um minuto e meio da técnica em tom habitual de fala. Essa gravação constou da emissão da data de realização do exame, duas vogais sustentadas /a/ e /é/, dias da semana e frase do protocolo CAPE-V “Minha mãe namorou um anjo”. Em seguida, foram encaminhados para a realização de exame nasofibrolaringoscópico no qual as estruturas do trato vocal foram visualizadas enquanto a técnica foi realizada durante um minuto e meio. Ao mesmo tempo em que as estruturas do trato eram filmadas, uma câmera de vídeo foi posicionada na frente dos sujeitos a fim de observar a face e a postura de cabeça dos mesmos. As gravações de áudio e das imagens foram analisadas por juízes e foi feita a análise estatística. Os resultados apontaram que o fonoaudiólogo que atua na área de voz mantém um aprendizado continuado, ou seja, realiza cursos de aprimoramento, especialização, mestrado e doutorado. Sobre o aprendizado da técnica, verificamos que o fonoaudiólogo aprende a realizar a técnica na Faculdade e afirma possuir domínio sobre a mesma quando os pacientes começam a apresentar resultados positivos. A maioria dos fonoaudiólogos acredita que a mobilização da onda mucosa e a melhora da coaptação glótica representam a finalidade da técnica. O fonoaudiólogo aplica a técnica principalmente quando há nódulos vocais, demonstrando que a aplicação da técnica ainda se dá pelo diagnóstico médico e não pelas características vocais do paciente. Sobre os achados da avaliação perceptivo-auditiva verificamos que a vibração de língua, quando realizada no tom habitual da fala não altera o pitch. O ataque vocal apresentou maior suavidade e a qualidade vocal piorou em alguns casos, em função do aumento do muco causado pela introdução do fibroscópio flexível. O trato vocal comportou-se, durante a técnica, com constrição de faringe, principalmente no sentido ântero-posterior. Não houve ampliação da faringe, medialização das pregas vestibulares ou vibração das mesmas. No entanto, houve vibração de todo arcabouço laríngeo, com abaixamento da laringe em alguns sujeitos, devido à variação discreta do tom utilizado durante a realização da técnica. As pregas vocais nem sempre foram visualizadas devido à constrição supraglótica. Porém, na maioria dos sujeitos (11), foi possível visualizar fechamento glótico incompleto. Não houve, neste estudo, interferência da mudança da postura de cabeça e das modificações da face nas estruturas do trato vocal. A análise acústica mostrou que a frequência fundamental não se modificou após a realização da técnica de vibração de língua, em 11 sujeitos. Houve aumento dos harmônicos e melhora significativa do traçado espectrográfico. Concluímos que os achados dessa pesquisa diferem dos achados de literatura no que se refere ao comportamento do trato vocal durante a realização da técnica, principalmente no que se refere ao fechamento glótico. No entanto, os achados da avaliação perceptivo-auditiva e da análise acústica indicam resultados semelhantes, principalmente na melhora da relação harmônico-ruído.